

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.<sup>o</sup>

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1 360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte).  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,  
ou com qualqner signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINI-TRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 13 de Janeiro de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetiçãõ 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes  
tem 25% de desconto. O pagamento dos annuncios é feito ao acto da entrega do original. Imposposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 443

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## A ALVORADA D'UM SECULO

Desappareceu na voragem do tempo o seculo XIX e surgiu, n'uma alvorada perenne de luz, o seculo XX.

Na historia do seculo que findou existe, em factos de todo o ponto eloquentes e rutilantes, a demonstração segura de quanto pôde o engenho e o esforço dos homens, e como o pensamento, librando-se por de sobra os mais difficeis e diversificados problemas, conquistou em descobertas de toda a ordem os mais assignalados triumphos em varios ramos do saber e da actividade—e conseguiu, portanto, vantagens memoraveis para a grande obra do progresso.

Não menos certo é que, de par com as manifestações fecundas da sciencia e as assombrosas scintillações do genio, o seculo ido deixa na historia um rasto perduravel de sangue derramado em guerras brutaes, algumas de uma iniquidade revoltante:—a força a supplantar a verdade e a justiça, calcando o direito do povo e violando as leis sociaes.

Que grande incoherencia a do seculo; ao mesmo tempo que por todos os meios se trabalhava em prol da civilisação, buscando no aperfeiçoamento de diversos processo scientificos e na applicação de importantes forças conhecidas o progredimento e o bem estar da Humanidade—confeccionavam-se a capricho as mais apuradas machinas de guerra e enchiam-se os campos de batalha com os cadaveres d'esses fieis cumpridores do dever: os valorosos militares que pagam com a vida os erros ou as ambições das nacionalidades que lhes cabe defender.

Chegamos, pois ao alvorecer do seculo XX. Não se podem prevêr os prodigios que,

nas multiplices manifestações da arte e da sciencia elle nos ha de offerecer, ou as calamidades que por ventura ficarão na sua historia. O destino não tem vaticinio possivel.

E' grandiosa por sem duvida a herança recebida pelo novo seculo d'aquelle que precedeu. Grandiosa mas não ainda incommensuravel que satisfaça as aspirações das sociedades modernas. São por emquanto bem notaveis as desigualdades e injustiças sociaes, e está ainda por resolver o grande problema da miseria humana.

Ah! os miseraveis—esse enorme bando de desgraçados, multidão esfaimada que apodrece no vicio e na ignomia, despercebidos de qualquer sentimento bom que o seu coração não pôde receber, pela tortura permanente que o martyrisa, e alheios de qualquer intenção generosa que o seu espirito não pôde abraçar pelo incessante confrangimento a que o sujeitaram o abandono e o desprezo.

Melhorar as condições do prolectariado, corrigir os defeitos da organisação social, de modo a alliviar a situação dos desprotegidos—seria, decerto, abrir uma pagina fulgentissima na historia da Humanidade. E o novo seculo poderia assim contar nos seus fastos um dia radioso de paz.

## DESILLUSÕES

IV

(Scenas da terra)

A varios conquistadores

A sua vida, desde pequeninas, fôra sempre uma perfeita reclusão. Como aves cruelmente encerradas em gaiola estreita, levando uma vida de monotonia e isolamento, as duas pobres creanças tiveram uma infancia bem pouco para desejar; viram sempre a sua liberdade de folguédos restricta ao interior do enorme casarão, de aspecto duro e frio, tão frio e tão severo que lhes parecia um semblante de madrastra.

Quando, uma ou duas vezes por mez, lhes concediam licença para descerem ao quintal, as pobresitas sentiam-se estonteadas,

loucas, tomadas d'uma alegre e vibrante felicidade, como se o ar e a luz as embriagassem e lhes enflorassem os labios de alegres e sonoras gargalhadas. Então dava gosto vê-las brincar, saltando e correndo, como aves a quem abrissem as portas da gaiola onde durante muitos mezes houvessem estado encarceradas. Mas eram sempre curtos esses momentos de alegria, porque logo do interior do casarão se elevava uma voz potente, bradando em altos berros: *meninas, já para cima, não veem que o sol lhes pôde fazer mal?!...* E as duas pequenas, humildes, cabisbaixas, como se obedecessem cegamente ao peso d'uma fatalidade, subiam de vagar, a grande escadaria de pedra; de quando em quando paravam, estendiam um olhar longo e demorado, cheio de saudades e desejos por sobre aquellas arvores batidas pelo sol, e continuavam a subir morosamente, quasi com os olhos fechados, como que procurando conservar, gravar mais distinctamente na retina toda aquella luz, todo aquelle ar, todo aquelle sol, talvez para com elles aquecerem as frias paredes do immenso casarão, ou doirarem a algidez da sua tristissima clausura.

Emquanto a mãe fôra viva, as duas pequenas ainda saiam a miúdo; e, quando ficavam em casa tinham os carinhos, as delicadas ternuras da santa creatura e as longas historias de fadas e princezas que ella, na sua voz debil de tísica, lhes contava ao serão. Desde que ella morreu, porém, nunca mais as duas creanças tiveram um dia de liberdade. Principiaram então a sentir todo o peso, toda a amargurada tristeza d'aquella vida de melancholico isolamento. D'ahi por diante as paredes começaram a parecer-lhes mais altas e mais rigidias, os aposentos maiores e mais nus e toda a casa se lhes afigurou mais fria e mais só, como se fôsse um grande descampado, onde, além de si proprias, só viam a sombra projectada pelos seus corpos e o vulto corcovado de alguma creada velha.

Sempre rodeadas d'aquella paz quasi funebre, n'um isolamento completo, as duas raparigas fôram crescendo com habitos de freira, sem movimento, sem iniciativa e sem vontade, chegando á idade de moças com o frouxo desenvolvimento de plantas rachiticas, creadas sem ar e sem luz n'uma estufa de vidros fumados.

Era tão completa a sua resignação, tão grande a sua muda aquiescencia aquella existencia monachal que todos os seus actos pareciam traduzir uma grandiosa renuncia à vida livre, um quasi desprezo pelo mundo que ellas não conheciam, que ellas nem sabiam se existia, porque para as pobres raparigas o mundo apenas se reduzia ao espaço contido pelas quatro paredes e aos curtos horizontes das janellas do seu quarto. Para mais as duas irmãs tinham um genio bastante desigual; amuavam-se frequentes vezes, deixavam de se fallar durante dias inteiros. N'essas occasiões é que o seu isolamento mais as amargurava, causando-lhes verdadeiros accessos de desespero, durante os quaes se sentiam dominadas por uma ancia doida de fugir, de romper o circulo de ferro em que as tinham encarceradas.

Habitadas, porém, a uma obediencia passiva, tremendo ao menor ruido, até esses movimentos, esses impulsos involuntarios morriam por si dentro d'ellas, sem que uma só vez se traduzissem em movimento. A' força de opprimidas, as pobresitas perderam a consciencia da sua vontade, a noção de que eram alguém, movendo-se, pensando até sob a influencia d'uma vontade extranha.

O pae, unica pessoa que com ellas lidava de perto, foi sempre um homem brusco, d'uma rudeza agreste, que as aconselhava no tom de quem ordena, que lhes dava ordens bracejando e berrando como se estivesse a ralhar, tomado d'uma raiva enorme. Genio irrequeto de burguez, sempre atarefado, qualquer coisa, por insignificante que fôsse, o atrapalhava, fazendo-o andar n'uma constante dobadoira; por isso, e por entender que um pae deve ser e mostrar-se sempre severo, nunca dispensava ás filhas um sorriso, nun-

## FOLHETIM

### MINHA MÃE

Pomba do pombal fugida,  
Folha que o vento levou...  
Nos areaes d'esta vida  
Bateu as azas... voou!...

Sim, voaste, ó Mãe querida,  
Luz do ceu! (Quem te apagou?...) —  
Eras a luz d'esta vida  
E vida e luz se acabou!...

E agora como um prescito,  
Eis-me aqui no triste lar  
Outr'ora por ti bemdito...

Mãe, oh! vem-me consolar!  
Que em prantos te busco... e grito...  
E não sei onde te achar!...

Alexandre Costa.

## RUINAS DE UMA ALMA

A' ex.<sup>ma</sup> Smr.<sup>a</sup> N. Reis de Campos.

Luar das almas, luz de poesia,  
Clareia o trilho que tremendo sigo,  
E tu, penna leal, funerio guia,  
Envolve-te em teu lujo e vem commigo.

Se ha phantasmas n'esta moradia;  
Aqui repouza a sombra de um amigo...  
Alli á beira do gentil jazigo,  
Uma branca illusão dolente pia.

Como é triste, meu Deus esta excursão!  
Quanta dôr, quanta cruz, quanto caixão.  
De seres mortos antes de nascer!

Nem um signal de vida, nem a hera,  
O emblema que a saudade faz crescer,  
Mostrando que houve outr'ora primavera!

Rio de Janeiro 12 de Dezembro de 1900.

Carlos Pereira Gonçalves.

## A UM BERÇO

Gondola fragil, que no mar da Vida  
Vens navegando em aguas romançosas,  
Onde é o teu porto? a que bonançosas  
Praias vaes? a terras apetecidas?...

Vé lá não vás, de bussula perdida,  
Ao mar do Vicio, d'ondas alterosas,  
Onde afundadas jazem tantas rosas,  
Despeteladas na quadra florida!

Sabes dos escolhos?... Prôa ao pharol  
Do Bem! Elle nos sirva de crisol  
No oceano que o teu dorso trilha!

E Deus guie a Virtude a gondoleira  
Que, sem rasão, sem norte, é passageira,  
E muito sobretudo é minha filha!...

A. P.

ca lhes dava uma palavra de carinho ou um olhar de amizade. Sómente o filho, uma criança d'um rachimismo extraordinario, lhe merecia alguns cuidados, deixando muitas vezes os seus negocios para o acompanhar à escola.

Esta desigualdade de carinhos, esta predilecção pelo irmão, mais amargurava o monotono viver das duas raparigas. Nunca, porém, se atreveram a soltar um queixume na presença do pae; elle ordenava, fôsse a ordem a mais absurda possível, e ellas obedeciam humildemente. Este habito de obediencia cega tinha-as enfraquecido, obrigando-as a andar de cabeça baixa, curvado o busto, como se tivessem quebrado pela cintura. Quem as visse na rua, pelas costas assim, corcovadas, supporia estar vendo duas velhas a quem o peso dos annos houvesse enfraquecido a espinha.

Fazia pena vê-las, coitadinhas:—eram duas rosas murchas ainda em botão!

A mais velhita das duas, a Virgília, estava já na idade em que o nosso coração se abre insensivelmente para o amor.

Uma tarde, estando à varanda, viu uns olhos de rapaz cravados em si, insistentemente seguindo todos os seus movimentos, como se alguém procurasse fascinala; e o seu pequenino ser de rapariguinha impressionavel pareceu abrir-se, dilatar-se, como se fosse uma flor que distende as pétalas para receber mais em cheio a luz benéfica do sol e assim melhor se deixar possuir, entregando-se de braços abertos aos beijos do seu enamorado. Aquelle cruzamento de olhares perturbou-a; repetiu-se durante muitos dias, sempre á mesma hora, e acabou por endoidecer d'amor a ingenua creança.

Elle o Fino, conquistador encartado e de larga fama, tomou aquillo como um simples passatempo, uma variante; ella, porém, que vinha para o mundo sem conselhos, perfeitamente ás cegas, apaixonou-se a valer. Quam grande seria, pois, a sua magua ao vê-se abandonada. Foi d'uma amarga aspereza aquella primeira desillusão.

Tempos depois, um estudantinho de Direito pôz novamente em chamma o coração da innocente Virgília, abandonando-a deslealmente tambem. Depois foi o José, outro conquistador temível; depois outros, e ainda outros, que sempre a abandonavam passados alguns dias. Até o Amadeu a conquistou para tambem a abandonar. Ultimamente, a probresita procurava prendê-los por todos os modos, offerecendo-lhes os mais amorosos mimos, enchendo-os de delicados e perfumados raminhos, presentando-os, promettendo-lhes em apaixonadas cartinhas os doidos arrebatamentos d'uma ternura sem limites. Mas todos lhe fugiam, todos a abandonavam, desilludindo-a cruelmente.

Agora, perdidas irremediavelmente as suas queridas illusões, a pobresita vive do passado, das recordações d'aquelles ingratos amores, convencida talvez de que o mundo é uma cadeia ininterrupta de mentiras.

E talvez se não engane!  
Espozende, dezembro de 1900

Martim Ruas.

#### PESCA DE LAMPREIA

As graves consequencias que podem advir da falta de justiça praticada com os pescadores da nossa ribeira muito podem comprometter quem agradavelmente podia praticar um acto de philantropia, propria de homens de grande coração—disiamos no numero anterior d'este jornal.

Effectivamente. Uma infeliz classe a que a Providencia não tem favorecido com uma estrella brilhante, classe tão proletaria que se vê obrigada a mendigar, implorando dos corações bemfazejos dos lavradores, um pouco de pão para se alimentarem e não morrerem de fome, e, quando neste tempo em que as impertinentes chuvas e rigorosos vendavaes lhes entorpecem os nervos e encurtam a existencia, procuram auferir pelo seu trabalho algum producto com a pesca da lampreia, com que possam mitigar a fome dos seus filhos, é-lhe negado este sacratissimo direito do labor, perseguida e obstada tal classe; enquanto que aquelles a quem nada falta no seu lar, e que por mero recreio e ambição de ganancia querem uma estacada no rio Cavado, é-lhes concedida licença.

E' o que temos vindo a observar nos annos anteriores. E no entanto, lembra-nos aquelle aphorismo «a fome não tem Lei», e a injustiça que se pratica com a classe piscatoria pode acarretar graves consequencias.

O ex-delegado de marinha neste porto, Tenreiro, boje em serviço na Povoa de Varzim, nunca consentiu que proprietarios de Fão, collocassem uma estacada sobre o nosso rio e, sempre firme n'este proposito, se conservou, auxiliando assim, os pescadores da nossa ribeira. Admira-nos pois, como hoje se consente semelhante monstruosidade, visto serem as mesmas leis, os mesmos costumes e tradições. Os malfadados editaes ainda não appareceram à luz do dia, e isto que é considerado de interesse publico, importa, parece-nos, um erro crasso da parte de quem tem nisto responsabilidade.

Não recuaremos ante a injustiça que se pratica com os nossos pescadores, ao contrario, defendel-os-hemos até que a Lei seja cumprida em toda a sua extensão, não deixando dar-lhe interpretação sophismada.

O direito de pescar é de preferencia do pescador. Pescar por recreio ou ganancia é coisa muito differente.

Pela repartição da Fazenda d'este concelho se faz publico que até 31 do corrente mez de janeiro, devem todos os negociantes e industriaes munir-se das licenças consignadas na classe 11 e secção 1.ª e 2.ª da tabella n.º 1 da lei do sello vigente, para não incorrerem em transgressão. Estão sujeitos à dita licença os estabelecimentos de ferragens, fazendas, mercadores, tendeiros, hospedarias, tabernas, hotéis, padarias, lojas de barbeiro, funileiro, lojas de calçado, farmacias, ourivesarias e relojarias. Estas licenças são tiradas na repartição da fazenda do concelho, e as de porta aberta depois do toque de recolher, no governo civil.

#### Apresentação

Foi apresentado na igreja parochial de S. Pedro Fins de Belinho, o nosso muito prezado amigo reverendo José Pereira da Costa Lima, ex-reitor da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'onde é natural.

Os nossos sinceros parabens.

#### Recita de amadores

Realizou-se no dia 6 o segundo espectáculo de amadores espozendeuses, levando á scena o drama em 3 actos «Amor de Redempção», e a comedia em 1 acto «Um fora vida».

O desempenho por parte de todos os amadores foi correcto e por vezes distincto.

D. Laura Souza, Condessa de Marsay, revelou mais uma vez o seu talento artistico em situações dramaticas, especialmente nas duas scenas finais do 2.º e em todo o 3.º acto, as mais difficeis do difficil papel que lhe coube, mas das quaes sahio victoriosa, cabendo-lhe portanto os justos applausos de toda a sala; Mario Vieira, dr. Lagrange, um perfeito actor dramatico quer em dicção quer em apresentação; um amator distincto como os que o são; Estevão d'Orby, Affonso Oliveira consciencioso, como sempre, em todos os papeis que lhe cabem seja qual for o seu genero, aproveitando sempre todas as situações por mais insignificantes que sejam para dar relevo aos personagens que apresenta; Adriano de Mauleon, José Abreu, revelou bastante arte, apesar da pouca pratica que tem dos segredos scenicos, no genero do personagem que lhe coube; estudando e continuando promete ser um amator distincto; Paulo Trewor, Raymond de Bussieres, Alvaro Pinheiro e Xavier Vianna, muito bem encarnados nos seus papeis, muito correctos na dicção e correctissimos na apresentação; Pedro, João Magalhães e José, Amadeu Cardoso, creados, ajudaram em vantagem o conjuncto, apesar da insignificancia dos papeis.

Na comedia «Um fora vida» coube as honras a Mario Vieira que no papel de Sá teve sempre a platea n'uma completa hilariedade. Os restantes personagens houveram-se tambem muito bem.

Para o bom effeito do desempenho concorreu tambem muito o nosso amigo Carlos Borges de Lima, artista consciencioso e modesto a cargo de quem foram confiadas todas as caracterisações as quaes apresentou correctas e caracteristicas, genero este para que tem um feitiço especial.

A parte musical foi desempenhada com toda a maestria, agradando todos os numeros e muito especialmente a rapodia sobre diversos canticos populares, a maior parte dos quaes, do nosso Minho.

No final de todos os actos foram os distinctos amadores chamados ao proscenio e aclamados com calorosas salvas de palmas, que resoavam de toda a sala, devisando-se tambem lagrimas em alguns espectadores nos finais do 2.º e 3.º actos do drama.

Pela nossa parte mais uma vez um bravo aos distinctos amadores, e que breve nos dêem outra noute agradável como a de dia de Reis.

#### O homem e a mulher

O homem é a mais elevada das creaturas. A mulher o mais sublime dos ideaes.

Deus construiu um throno para o homem e um altar para a mulher. O throno exalta, o altar santifica.

O homem é o genio. A mulher é o anjo. O genio é indifinivel. Contempla-se o infinito; admira-se o ineffavel.

O homem é capaz de todos os hereismos; a mulher, capaz de todos os martyrios. O heroismo nobilita, o martyrio sublima.

O homem é o codigo. A mulher é um evangelho. O codigo corrige; o evangelho aperfeiçoa.

O homem é o templo; a mulher sacrario. Ante o templo todos se descobrem; no sacrario todos se ajoelham.

O homem pensa; a mulher sonha. Pensa quer dizer ter larvas no craneo; sonhar—ter uma aureola na fronte.

O homem é a agnia que vaa, a mulher é o rouxinol que canta. Voar—é dominar o espaço; cantar—é subjugar a alma.

O homem tem diante de si um pharol, a Consciencia; a mulher tem uma estrella, a Esperança salva.

Emfim; o homem encontra-se onde termina a terra, a mulher onde principia o céu.

#### Obituario

Falleceu n'esta villa, na ultima semana, victima da tuberculose, Felismina Alexandre dos Santos.

Na ultima 3.ª feira tambem victima da mesma doença falleceu Josefa Fernandes Loureiro, esposa do sr. Manoel Trindade Moreira, morador á rua do Caes.

Tambem falleceu, na 4.ª feira, sepultando-se na 5.ª, o sr. Antonio de Lemos Magalhães, morador na rua Emygdio Navarro, o qual ha muito tempo se achava entevado.

Paz á alma dos extinctos e o nosso pezame aos doridos.

#### A nossa cartela

Regressou a esta villa o sr. dr. Quirino Cunha, administrador d'este concelho.

Partiram para Braga, a continuar os seus estudos, os filhos do sr. Manoel Antonio de Barros Lima, capitalista d'esta villa.

Regressou á freguezia de Athães (Goimarães) o nosso amigo Mario Vieira.

Para Argella (Caminha) partiu a ex.ª sr.ª D. Mariana de Faria Vasconcellos, oude é digna professora official.

Regressou ao Porto, onde cursa as aulas, o sr. João Alfredo Raio de Carvalho Braga, dilecto filho do meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Está entre nós de volta da sua viagem maritima, o sr. Antonio Maria de Faria Vallerio, nosso conterraneo.

Regressou a esta villa o sr. Ernesto de Carvalho Almeida, delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

#### «O Trabalho»

Começou a publicar-se em Setúbal, um novo semanario com este titulo, o qual vem advogar os interesses da classe operaria da sua localidade em especial, e da do paiz em geral.

Boas vindas ao novo collega.

Realizou-se no ultimo domingo a festividade ao Menino Deus, como aqui noticiamos, na Matriz d'esta villa.

#### «O Herald»

Começou a publicar-se em Tavira, este novo semanario que vem substituir o antigo «Jornal de Annuncios», d'aquella villa.

Ao novo campeão as nossas saudações.

#### «Nenuphars»

Em primorosa edição da conhecida typographia do sr. Manoel Pioto de Sousa, de Famacião, vae apparecer por todo este mez, um novo livro de versos, com este titulo, devido á pena do nosso amigo e conspicio poeta, nosso conterraneo Alvaro Pinheiro.

Temos a certeza que este novo trabalho do moço poeta se vem enfileirar com vantagem ao lado das suas outras produções, como são as «Sonancias» e os «Amores Perfeitos», que tanta acceitação tiveram no nosso meio litterario.

Aguardamos com ancia o apparecimento do novo livro, para d'elle disermos as nossas impressões.

#### «O Passatempo»

De Lisboa e dos Armazens Grandella, recebemos o n.º 1 de uma publicação litteraria e illustrada, que tem por fim dar aos seus assignantes algumas horas agradaveis, por meio da sua leitura amena.

O seu 1.º n.º é bem impresso, bons escriptos e muitas gravuras.

As boas vindas.

#### Memorias de um «medlum»

Pela livraria Barcellense, do sr. Julio Joaquim Barreto, de Barcellos, foi posto á venda em primeira edição muito correcta e bellamente impressa, um livro com o titulo que nos encima devido á brilhante pena do distincto homem de letras sr. João da Rocha, já sobejamente conhecido pelos seus escriptos tanto em prosa como em verso.

E' uma narrativa em forma de diario, em que o illustre escriptor desenvolve de uma forma atrahente, uma enormidade de casos de espirituismo, esse moderno assumpto que tão discutido tem sido nos ultimos tempos.

E' um trabalho brilhantemente barilado em que o auctor logo nas primeiras paginas do seu livro nos revela em

grande parte a maioria dos phenomenos espiritas.

Todos os pedidos devem ser feitos ao seu editor Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira—Barcellos.

Custo do volume 500 rs. Obrigado pela offerta.

#### Tratado pratico da therapeutica moderna

Devido á generosidade da Empreza Litteraria e Typographica do Porto, rua de D. Pedro n.º 178 a 185, recebemos uma grossa brochura de mais de 750 paginas em optimo papel, com o titulo que encima esta noticia, devido ás brillantissimas pennas de dons notaveis clinicos portuenses, que largamente e em linguagem corrente e clara expandem a sua larga erudição sobre a therapeutica moderna. Eses dous talentos são os

srs. Drs. Oliveira Casrto e Cardia Pires, dous medicos illustres pela sua reputação, pela sua intelligencia e pelo brilhante saber sobre o assumpto em questão que é sem duvida de grande aproveitamento para a nobre classe medica do nosso paiz, para quem as obras d'esta materia são quasi todas estrangeiras.

Portanto, longe de podermos entrar na apreciação da obra, que julgamos sem conteste de merecimento, limitamos-nos a recommendal-a a todos os profissionais.

O seu custo é 1\$500 rs. o volume, achando-se á venda na «Empresa Litteraria e Typographica», rua de D. Pedro n.º 178 a 184—Porto— a quem penhoradissimos agradecemos a valiosissima offerta de um exemplar.

**Almanach Bertrand**

Temoº deante de nós o 2.º anno d'este preciosissimo almanach, que sendo o segundo da sua colleção, vem repleto como o 1.º de preciosidades tanto artisticas como litterarias, de modo a despertar a curiosidade ao mais refratario á leitura.

Este almanach, é coordenado por uma das intelligencias mais lucidas que conhecemos e a par d'isso um distinctissimo poeta, o sr. Fernandes Costa, que soube dar o «Almanach Bertrand» uma selecta variedade de escriptos e assumptos, por meio do qual o leitor adquire facilmente novos conhecimentos.

E na verdade o presente almanach é o que se chama um vasto repositório de conhecimentos ao alcance de todas as intelligencias, quer pela sua leitura, quer pelo vastissimo numero de gravuras illustrativas que revelam outros tantos conhecimentos.

Esta preciosissima joia litteraria e artistica vende-se n'esta redacção, encadernado, cartonado ou em brochura, sem outro custo que não seja o estipulado na respectiva capa e annuncio.

Portanto recommendamos aos nossos leitores a aquisição d'este almanach, que não se hão de arrepender de assim ter procedido.

A illustre casa editora agradece penhorados a offerta do exemplar recebido.

**«O Domingo Illustrado»**

Temos sobre a nossa modesta banca de trabalho o volume 4.º do «Domingo Illustrado» (arquivo de historia patria) formado dos n.ºs 157 a 208, da bem regida colleção de apontamentos historicos, referentes a todas as cidades, villas e parochias do reino, em fundação, successos mais notaveis, monumentos, brazões d'armas, lendas, tradições e ainda muitos outros esclarecimentos.

Esta publicação é editada pela «Bibliotheca Popular de Legislação», de Lisboa, estabelecida na rua Nova de Loureiro n.º 47, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

O custo do volume é apenas de 800 rs. brochado.

**O Occidente**

Recebemos o n.º 792 do «Occidente», com que esta preciosa revista completa o seu 23.º vol. e anno de publicação o que representa a vida mais longa que publicações litterarias illustradas tem lo-

grado em Portugal. Este numero é o do natal e por isso suas illustrações e texto são especialmente dedicadas ás creanças e celebração do nascimento do Redemptor. A gravura da primeira pagina é a reprodução d'uma formosa escultura representando uma irmã da caridade ensinando uma criança a benzer-se. Depois seguem-se outras gravuras de graciosos quadros: A nihada dos pintainhos; A esmola; Diabruras.

Uma formosa gravura reprodução de um sublime quadro de Raphael: A Virgem da Campina, constitua o supplemento d'este numero distribuido como brinde a todos os assignantes.

É ainda este numero acompanhado dos indices, frontispicio e capa do volume.

A collaboração litteraria é, como sempre escolhida e nella figuram os nomes de D. João da Camara, João d'Oliveira, pseudonimo d'um escriptor illustre; Esteves Pereira, D. Francisco de Noronha, Ricardo de Sousa, etc.

**Encyclopedia portugueza illustrada.**

Acha-se publicado o fasciculo 93 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Compreheende 520 artigos e 21 figuras. Abrange os vocabulos «Carvajal a Casal de Ceijas». Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos «Carvalhaes» (Alfredo) e «Carvalho» (Biogr.) do sr. Firmino Pereira e «Carvão» do sr. conselheiro Wenceslau de Lima.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos 63-1.º. Em Lisboa são correspondentes os srs. Balem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

**Catecismo de Perceverança**

Recebemos o fasciculo 79 d'esta importante obra do P.º Ganme que o benemerito editor Antonio Dourado traz em publicação. Com este fasciculo recebemos tambem o prospecto do Dictionario Apologetico da Fé Catholica de Jaugey que o sr. Antonio Dourado vai editar, traduzido da 3.ª edição franceza pelo ex.º sr. P.º José Lopes Leite de Faria, illustrado professor no seminario—lyceu de Guimarães. N'esta obra expõem-se as principaes provas da fé catholica e a solução das objecções contrarias. Em França, conta este dictionario de varias edições, o que demonstra o seu merecimento; assigna-se em todas as livrarias do reino em casa dos correspondentes e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Passoa da Graça 43, Porto.

Aos nossos leitores recommendamos a aquisição d'esta obra, que é publicada com autorisação do ex.º rev.º sr. D. Antonio Bispo do Porto.

**O melhor romance da actualidade**

Acabamos de receber os fasciculos 7 a 24 do «Manuscripto Materno», edição primorosa e profusamente illustrada, sahida dos prelos da Empresa Editora e Typographica «O Recreio», a quem agradecemos a gentileza da offerta.

«O Manuscripto Materno», é como o seu titulo indica, uma obra em que a ternura das suas scenas delicadamente descriptas se liga á excellencia do entreccho produzindo uma narração de leitura impressionadora e por vezes emocionante, mas sempre cheia de interesse.

Baseado em moldes litterarios especiaes, está este romance escripto de fórma a poder ser lido pelos espiritos mais exigentes em questão de moralidade, de doutrina e honestidade de phrase e idéa; predicados que se casam no «Manuscripto Materno» o mais que é possível.

Em nenhum romance, pois melhor do que no «Manuscripto Materno», poderia Enrique Perez Escrich lograr enseo mais proprio para derramar com inexcedivel brilhantismo as pomposas galas do seu formosissimo talento, a encantadora e tocante simplicidade do stylo persuasivo e gracioso, a suavissima doçura dos amoveis pensamentos de poeta e romancista.

O «Manuscripto Materno» é, pois, a obra que se recommenda por todos os motivos, e para o annuncio da qual chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores.

**Publicações diversas**

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—O fasciculo n.º 23 e 24, do **Manuscripto Materno**, romance de Henrique Peres Escrich e editado pela «Empresa Vulgarisadora dos bons romances», estabelecida na Rua de D. Pedro n.º 84 a 88.—Lisboa.

—A caderneta n.º 4 do novo romance de grande sensação, **Luctas d'Amor**, de Xavier de Montepim, edição da empresa Balem & C.ª, da rua do Marechal Saldanha n.º 26, 1.º.—Lisboa.

—O fasciculo n.º 4 do **Coração de Mulher**, publicação da Bibliotheca Social Operaria, estabelecida na rua de S. Luiz, n.º 62.—Lisboa.

—Temos deante de nós a caderneta n.º 1 do chistoso romance de Silva Gaio, **O Mario**, cujos episodios são desenvolvidos nas luctas civis portuguezas de 1820 a 1834, cuja narração muito aproveitamos a quem gostam de possuir obras como esta que instrue e deleita a alma com episodios passados a dentro da patria.

—A caderneta n.º 8 da encantadora leitura das aventuras parazienses, **A Formosa Costureira**, de Pierre Salles, elegante publicação da Antiga Casa Bertrand, da capital, uma das mais acreditadas do nosso paiz.

—O fasciculo n.º 4 da **Historia Socialista**, 1889-1900, sob a direcção de Jean Jaurés e outros e editada pela bem conhecida Livraria Bertrand, estabelecida na rua Garrett, 73.—Lisboa onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—O n.º 25 do 3.º anno do **Porto Philatelico**, orgão de la Société Luzo Philatelica, cuja direcção está confiada ao sr. Alberto Teixeira de Azevedo.

—O fasciculo n.º 7, do engenhoso romance de Robisson e Crusó, **Vida e Aventuras Admiraveis**, edição da Empresa Editora do Atlas de geographia Universal.

—O n.º 678 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Middes estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 621, anno XXII, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com esta vem tambem o n.º 49 do 2.º anno de **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

—O n.º 1734 e 1735, da folha humoristica, bi-semanal, **O Pimpão** que se publica na capital ha 25 annos.

—O n.º 80, 2.º anno do **Noticias d'Alcobaça**, de Alcobaça.

**ANNUNCIOS EDITAL**

José de Passos de Jesus Ferreira arrematante do imposto do leite e Manoel José da Silva, arrematante das restantes contribuições indirectas municipaes, no corrente anno de 1901, ambos da freguezia de Fão, d'este concelho, fazem publico para todos os effectos que por escriptura publica de 27 de novembro de 1900 na nota do tabellião Vilela, d'esta comarca, se constituiram em sociedade para a arrecadação e cobrança d'aquellas contribuições dando um sociedade ao outro nas respectivas arrematações, ficando ambos com direitos eguaes e eguaes responsabilidades.

E para que chegue ao conhecimento de todos e fiquem sabendo que os signatarios são os unicos arrematantes de todas as contribuições indirectas municipaes se mandou publicar e affixar este e outros de equal theor para os effectos legais.

Esposzende, 22 de dezembro de 1900.

Os arrematantes, José de Passos de Jesus Ferreira, Manoel José da Silva

**EDITAL**

José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, d'este concelho, arrematantes das contribuições municipaes indirectas no corrente anno de 1901, etc.

Fazem publico que, em virtude do artigo 3.º do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 7.º do respectivo auto de arrematação, approved por accordam da Ex.ª Commissão Districtal de 28 de dezembro proximo passado; ninguem póde expôr á venda para consumo nem meter dentro dos seus estabelecimentos generos sujeitos á contribuição municipal indirecta d'este concelho, sem que primeiro dê conhecimento das entradas respectivas de todos os generos aos

arrematantes ou seus empregados para se verificar a quantidade dos generos a manifestar nos seus estabelecimentos, e não expôr ao publico sem que tenham feito o competente manifesto no lugar abaixo designado para isso ou aos arrematantes ou a pessoa encarregada por elles, sob multa de 2\$500 e sob pena serem apprehendidos todos os generos encontrados no seu estabelecimento pela primeira vez, sendo esta multa elevada sucessivamente até 20\$000 reis no caso de reincidencia. A obrigação é feita em lojas, açougues, tabernas, casas de pasto, tendas fixas ou ambulantes, logares certos ou incertos, incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os vendedores de vinho que cederem vinho a particulares na porção inferior a 514 litros sob a multa estipulada e sujeitos á apreheção do vinho.

E ainda, que, segundo o § 1.º do supra citado artigo 3.º, o lugar para manifestos ou avenças dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende na Salla junto á administração do Concelho, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, principiando a funcionar no dia 31 de Dezembro de 1900 para quem tiver a manifestar os generos para expor á venda no dia 1 de janeiro de 1901.

E para constar mandei affixar e publicar o presente.

Esposzende, 20 de Dezembro de 1900

Os arrematantes, José de Passos de Jesus Ferreira, Manoel José da Silva

**EDITAL**

José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, d'este concelho, arrematantes do imposto do leite, n'este concelho no corrente anno de 1901, etc.

FAZEM publico que, em virtude da condição 1.º do auto de arrematação: 1.º será cobrado em todo o leite que se vender n'esta villa e mais freguezias do concelho, dez reis em cada litro—2.º serão obrigados todos os vendedores d'este genero a manifestal-o, antes de o expor á venda, ao arrematante, ou á pessoa por elle encarregada e quando assim o não façam e os queiram vender ao publico sem aquella formalidade ficão sujeitos á multa a que se refere o regulamento para a arrecadação dos impostos indirectos de 4 d'abril de 1887.

O lugar para manifestos ou avenças, n'esta villa é na sala contigua á administração do concelho, e em Fão, em casa dos arrematantes, todos os dias desde as 6 horas da manhã em diante.

E para constar se affixou o presente e outros de equal theor.

Esposzende, 20 de Dezembro de 1900.

Os arrematantes, José de Passos de Jesus Ferreira, Manoel José da Silva.

**AVISO**

Vende-se um bilhar com todos os seus utensilios.

Este bilhar era pertencente ao Velo-Club d'Espozende e, quem desejar compral-o, pode dirigir-se a João de Freitas, d'esta villa.

**Nova marcenaria**

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

**A TRADIÇÃO**

Revista mensal d'ethnographia portugueza Illustrada

DIRECTORES

LADISLAU PIÇARRA E M. DIAS NUNES  
Redacção e administração, Serpa.  
Preço da assignatura, anno, 1:200  
Numero avulso, 400 réis.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas do texto de duas columnas e perto de 360 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

**ORDEN DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Acores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

**Condições da assignatura:**

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

**EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Sue.) Editora**  
Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

**OS LUSIADAS**

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras, feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneista illustre, erudito e poeta o sr.

**DR. SOUSA VITERBO**

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competência para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labotam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 espiendidas gravuras **60 reis.**

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes **300 reis.**

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

**EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL**  
LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95. LISBOA

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO OCCIDENTE

**DICCIONARIO**

DAS **SEIS LINGUAS**

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanales de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehendendo 80 cadernetas, pelo méno.

**CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA**

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adiantado:

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 40 reis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

**AS DUAS MAES**

por **ÉMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de **ÉMILE RICHEBOURG**, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores **AS DUAS MAES**, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entres os muitos que **ÉMILE RICHEBOURG** tem dado á estampa, taes como **A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA**, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra Grande estamp. impressa a cores, propria para quadro, representando **Aviata geral da Avenida da Liberdade** (5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores **BELEM & C.ª**, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

**A MODA ILLUSTRADA**

60 REIS Directora: 100 REIS

No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

**A Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

**1.ª edição** Condições da assignatura **2.ª edição**

**ANNO.** — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

**SEMESTRE.** — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

**TRIMESTRE.** — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados, 13500.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

**No acto da entrega 100 rs**

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquella jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

**DICCIONARIO UNIVERSAL**

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effective de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto»; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azaredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Góth. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopeda portugueza illustrada» é um trabalho de longa data preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré», de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos e é novo tudo quanto se refere ás producções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á choro-graphia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario de «Encyclopeda portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicadas nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionarios abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopeda Portugueza Illustrada».

**Condições de publicação**

A «Encyclopeda Portugueza Illustrada» forma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que esaindo o 1.º fasciculo no 4.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora **LEMOES & C.ª SUCCESSOR**, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

**CASA DE SAUDE**

**PARA A CURA DA MORPHEIA**

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

**PORTUGAL**

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da **morpheia**, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. **JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.**

Accitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,

**Manoel I. BRENHA.**

**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15100 reis meio frasco 600 reis.

**O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.**—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15100 reis.

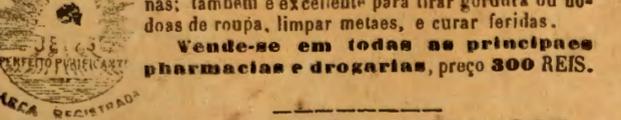
**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeto desinfectante e purificante de JEVES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellentes para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço **300 REIS.**



**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Depósito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, Porto. (1)